

## PRÁTICAS VIRTUAIS COMO ALTERNATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**Ana Luísa Borba Gediel (UFV)**

[ana.gedielufv@gmail.com](mailto:ana.gedielufv@gmail.com)

**Cristiane Lopes Rocha de Oliveira (UFJF)**

[cristiane.oliveira@ufv.br](mailto:cristiane.oliveira@ufv.br)

### RESUMO

O presente artigo propõe apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito virtual para o ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, no contexto do Ensino Superior, a partir de uma equipe interdisciplinar. Os resultados demonstram que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS proporcionam melhorias no percurso prático de apreensão linguística.

### PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias de Informação e Comunicação. Práticas Virtuais. LIBRAS.

### ABSTRACT

This article proposes to present pedagogic practices developed in the virtual environment for teaching and learning Brazilian Sign Language in Higher Education, involved an interdisciplinary group. The results demonstrate that the use of Information and Communication Technologies in the teaching of LIBRAS and learning processes show improvements in the practical course of linguistic apprehension.

### KEYWORDS

Information and Communication Technologies. Virtual Practices. LIBRAS.

## 0. Introdução

O desenvolvimento tecnológico, a partir da última metade do século XX, trouxe consideráveis avanços aos conhecimentos no âmbito educacional. O acesso às diversas tecnologias possibilitou uma reconfiguração da estrutura

física e do modo de ensinar e aprender. Isso propiciou desafios na perspectiva de uso de novos sentidos pelos sujeitos, os quais se encontram diante de um mundo que instiga suas percepções e suas cognições (LÉVY, 1999).

A partir das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, um conjunto de elementos para a interação com símbolos, imagens, documentações, palavras, vídeos passam a ser disponibilizados no ambiente virtual como material de ensino. A cada “clique” do mouse é possível ter uma nova dimensão e um leque de concepções acerca de determinado conhecimento e/ou conteúdo. (SANTAELLA, 2004).

O espaço educacional torna-se um ambiente favorável para a reflexão crítica, posto que possibilita a articulação das informações disponibilizadas via TICs de forma sistematizada e integrada. Esse processo permite associar saberes e tornar seus participantes agentes transformadores, adquirindo conhecimentos que ofereçam condições de inserir e modificar indivíduos, como meio de mudar a sociedade nas suas estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais (LEMOS; LÉVY, 2010).

Neste trabalho, a internet e o computador foram utilizados como ferramentas para o processo de interação entre professor(a) e acadêmicos(as) de graduação. Com o auxílio desses recursos foram elaborados e desenvolvidos jogos virtuais objetivando a mediação do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como segunda língua para acadêmicos do Ensino Superior. A metodologia de ensino com a utilização das TICs tem a intenção de despertar diferentes habilidades no processo de ensino e aprendizagem da língua, através de práticas que permitam superar os obstáculos epistemológicos e auxiliar na constituição dos aspectos linguísticos da LIBRAS.

Assim, a pesquisa constitui-se a partir de duas etapas: a primeira consiste na criação de práticas virtuais, envolvendo alguns dos aspectos gramaticais da LIBRAS; e a segunda consiste na execução das atividades em sala de aula do ensino superior. Por meio de uma metodologia qualitativa, usufruindo do caderno de notas e da observação participante, as aulas da

disciplina denominada como LET 290, referente ao ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para ouvintes, em uma Universidade situada na Zona da Mata Mineira. Após a concretização dos jogos virtuais, em específico, a pesquisa teve foco nas aulas acerca do conteúdo gramatical, tendo em vista a utilização das práticas virtuais como componentes do processo de ensino e aprendizagem.

## **1. O contexto da pesquisa: o ensino de LIBRAS por meio de jogos virtuais**

As aulas de LET 290 vem sendo desenvolvidas, desde o início do ano de 2010, em uma instituição federal localizada na Zona da Mata Mineira. A partir de observação empírica identificou-se que os acadêmicos não estavam aprendendo o conteúdo de maneira satisfatória, ou seja, não estabeleciam uma relação significativa entre a teoria (desenvolvida via gramática) e a prática (aplicação no uso da LIBRAS por meio de atividades e exercícios).

Essa disciplina está contemplada na grade curricular de todos os cursos de graduação dessa instituição, sendo obrigatória aos cursos de Licenciatura e optativa aos demais. Cada semestre letivo é constituído por turmas heterogêneas, com graduandos(as) advindos(as) de vários cursos em uma mesma turma, tais como: Letras (Português – Literatura/ Inglês/ Espanhol/ Francês), Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Dança, Educação Física e Educação Infantil. Logo, o conteúdo deve ser acessível a todos os acadêmicos, o que demanda a utilização de metodologias ativas<sup>1</sup>, as quais sejam abrangentes e produtivas ao meio de ensino e aprendizagem.

Uma educação significativa e de qualidade não se resume apenas aos equipamentos em si. As metodologias são imprescindíveis ao processo de ensino e aprendizagem e a eficácia deste processo está condicionada à

---

<sup>1</sup> A definição de Metodologias ativas inspira-se na discussão de Morán (2015), relativa à constituição de atividades que levem em conta o uso das TICs e a aproximação dos acadêmicos para o desenvolvimento de aprendizagem significativa, buscando a autonomia no processo de mediação do conhecimento.

formação de receptores e usuários que usufruem destes recursos. Outra questão diz respeito à construção de estratégias de ensino adequadas para a aplicação das TICs, para que estas sejam realmente motivacionais e, sobretudo, gerem um senso crítico das informações obtidas. De acordo com Belloni (2001), a integração das TICs pode ocorrer de forma concomitante em duas dimensões, como “ferramenta pedagógica” e como “objeto de estudo”, conforme encontrado no presente artigo.

A pesquisa surge, então, com o propósito de (re)significar o ensino da gramática da LIBRAS por meio da elaboração e utilização de práticas virtuais. Além disso, a emergência de desenvolver essas práticas advém da necessidade de inclusão de atividades interativas na prática docente, a partir do uso de materiais didáticos construídos com o suporte das TICs.

Cabe mencionar que o estudo em questão está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Novas Tecnologias e Metodologias no Processo Educacional”, desenvolvido de maneira interdisciplinar por professores e pesquisadores de diferentes áreas da referida universidade. Todo o processo de pesquisa, elaboração de recursos e desenvolvimento de metodologias ativas inspirou projetos posteriores, que evidenciaram sua importância nas disciplinas presenciais da própria instituição, bem como sua relevância em cursos à distância e na formação continuada de professores.

Com a inserção de estratégias para promover o ensino e aprendizagem da LIBRAS por meio das práticas virtuais houve também o suporte institucional para o entendimento de como os materiais seriam acessados pelos acadêmicos no ambiente virtual. A partir da formação de uma equipe interdisciplinar, cada atividade foi construída levando em consideração a praticidade do jogo para a disciplina, o envolvimento do conteúdo e, ao mesmo tempo, a possibilidade de jogar e aprender de forma lúdica.

Todas as práticas virtuais descritas e analisadas neste artigo estão baseadas no conteúdo do programa da disciplina de LET 290, especialmente no módulo dedicado à gramática da LIBRAS. Para a concretização dos jogos no contexto da sala de aula e o atendimento dos objetivos da disciplina, de

ensino e aprendizagem da LIBRAS como segunda Língua, adotaram-se delineamentos teóricos e metodológicos que deram suporte à aprendizagem dos conteúdos gramaticais.

Nesse processo, os jogos possibilitaram a utilização da abordagem indutiva, de modo que as práticas virtuais fossem realizadas em sala de aula previamente com a explicação teórica da gramática. Dessa forma, tal abordagem revelou-se uma estratégia eficiente para associar o ensino da língua, as TICs e as novas práticas virtuais, além de estimular a curiosidade dos acadêmicos a respeito de algumas regras gramaticais.

Logo, a abordagem indutiva apresenta-se como uma opção viável ao processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua. O método indutivo sustenta a inserção de atividades, tais como as práticas virtuais, visto que pressupõe a reflexão do aprendiz, por meio de formulação de hipóteses e inferência de regras gramaticais, sem a explicação prévia do conteúdo (FUMEGA, 2012).

A partir dessa abordagem é possível extrair as experiências linguísticas prévias dos acadêmicos, que serão úteis para o desenvolvimento da língua estudada. De acordo com Fumega (2012), o aprendiz pressupõe uma verdade geral (regra gramatical), a qual proporciona uma vivência real e direta com a língua e, conseqüentemente, permite a elaboração de inferências para a construção de conhecimento da regra gramatical da nova língua.

Sendo assim, as práticas virtuais descritas neste estudo foram delineadas tomando como ponto de partida sinais que pudessem ser pesquisados e que trouxessem, conjuntamente, as diferenças, as semelhanças e as especificidades da língua. Mesmo nos casos em que o acadêmico não sabia os sinais, a realização da atividade foi viabilizada no momento de desenvolvimento da prática virtual, seja a partir do perfil da atividade lúdica, seja a partir dos recursos didáticos disponibilizados (dicionário de LIBRAS online, vídeos online, livros online). Sánchez (1996), por sua vez, pauta a diversificação de métodos de ensino e de técnicas disponíveis, a qual envolve os métodos indutivo e dedutivo, para aproximar as experiências de ensino e

aprendizagem à realidade de usos no cotidiano. Desse modo, o método de instrução indutivo foi adotado na ação pedagógica descrita neste artigo, mas sem descartar intervenções dedutivas. A flexibilidade nos métodos foi um recurso importante e norteou o encaminhamento de algumas aulas para posterior desenvolvimento da atividade virtual.

Conforme Fumega (2012), o método dedutivo considera a apresentação prévia do conteúdo e de algumas explicações acerca das regras e usos gramaticais. Posteriormente, são previstos os exercícios para a aplicação prática da nova regra. Nesse sentido, quando havia, nas aulas de LET 290, uma explicação teórica prévia do conteúdo gramatical, a atividade virtual era encaminhada como uma prática pedagógica, sendo o método dedutivo um recurso auxiliar.

Em relação às TICs, estas proporcionaram um ambiente mais dinâmico e interativo, aproximando o ensino da língua à realidade de aprendizagem da LIBRAS por pessoas Surdas<sup>2</sup>, as quais tem o canal visual como principal meio de obtenção de conhecimentos. Assim, valoriza-se a amplitude do visual como perspectiva metodológica e cultural, em que a relação sujeito-objeto toma seu papel, favorecendo o desenvolvimento cognitivo do estudante (KLEIN, LUNARDI, 2006).

A partir de estudos realizados por teóricos, tais como GESUELI e MOURA (2006); REILY (2003); SOFIATO (2005) identificou-se que o uso de alternativas visuais conduz ao entendimento das significações contidas e das relações entre o material concreto e o conhecimento teórico a ser constituído,

---

<sup>2</sup> A utilização da letra maiúscula inicial para o termo Surdo(a) segue a orientação de Padden & Humphries (2006), para a denominação daquelas pessoas que se consideram culturalmente diferentes e que utilizam a LIBRAS com primeira língua.

contribuindo significativamente para o processo de Letramento<sup>3</sup> das pessoas Surdas, a partir de uma perspectiva bilíngue<sup>4</sup>.

O canal visual torna-se um elemento que potencializa o ensino e aprendizagem da LIBRAS, pois, além de ser um recurso de apreensão de conhecimentos para as pessoas Surdas, é favorável como suporte na segunda língua. As práticas virtuais foram efetivas nesse quesito e, também no que tange às TICs, na imersão das tecnologias no cotidiano dos acadêmicos como recurso de ensino.

## 2. Caminhos da pesquisa e o campo metodológico das TICs

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, na qual o ambiente natural constitui uma fonte direta de dados, os quais são basicamente descritivos, e que atribui ao investigador o papel de instrumento principal da pesquisa. “A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13).

A primeira etapa da pesquisa configurou-se como bibliográfica, a partir da busca e estudo de material teórico que subsidiasse a construção das práticas virtuais em LIBRAS, via Ambiente Virtual de Aprendizagem, a qual teve início em 2012. Nesse mesmo período, também foram realizadas várias reuniões envolvendo o grupo interdisciplinar<sup>5</sup> integrante do projeto para o

---

<sup>3</sup> O conceito de Letramento aqui utilizado refere-se às considerações de Soares (1998), a qual descreve que esse não pode ser visto apenas como um conjunto de habilidades visuais, mas como um conjunto de práticas sociais vinculadas ao uso da leitura e da escrita, que os indivíduos utilizam acordo com o contexto social.

<sup>4</sup> Segundo Skliar (1998), o projeto educacional bilíngue menciona o direito de as crianças usarem uma língua diferente da majoritária. Essas seriam educadas em sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

<sup>5</sup> A equipe interdisciplinar, ao longo do desenvolvimento do projeto, além da equipe de funcionários e estagiários da CEAD/UFV, contou com professores colaboradores do Departamento de Letras, intérpretes de Língua Portuguesa/LIBRAS voluntários, professores surdos voluntários, acadêmicos de graduação e pós-graduação bolsistas e voluntários advindos da área de Letras e de outras áreas, tais

entendimento dos aspectos que deveriam ser salientados ou adicionados nas práticas virtuais. Além disso, foram realizadas as gravações dos sinais que integraram as práticas.

A partir daí a equipe planejou e elaborou um conjunto de práticas virtuais, as quais foram denominadas de Laboratórios Virtuais, compostas por uma plataforma específica para a visualização de tais atividades. Dessa forma, no primeiro semestre de 2015, a segunda etapa da pesquisa passa a ser desenvolvida.

Para este artigo, os dados coletados são referentes à utilização das práticas virtuais por uma das turmas desse período. Para tanto, o estudo levou em consideração as questões éticas, com esclarecimentos referentes à pesquisa e entrega de Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE para todos aqueles que tiveram interesse em participar. Não houve rejeição em participação, sendo que um grupo de 28 acadêmicos, advindos de diferentes áreas do conhecimento, realizou as práticas e, ao longo do período letivo, descreveu várias informações significativas à pesquisa.

As informações obtidas por meio da observação participante tiveram papel fundamental na compreensão da situação social, visto que a partir dos acontecimentos do cotidiano, adentramos os dados específicos referentes à complexidade da inserção das TICs no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua. Segundo Brandão (2002), a observação demanda que o pesquisador seja crítico e reflexivo, com a finalidade de contribuição para o campo científico/acadêmico e, também, para o próprio grupo em questão.

As práticas aplicadas e avaliadas são referentes ao tópico dos Aspectos Linguísticos, as quais foram abordadas durante os conteúdos gramaticais da disciplina LET 290. As notas de campo foram utilizadas como principal instrumento de registro da pesquisa. Os dados foram descritos em um diário de campo mantido semanalmente, com as descrições obtidas em sala de aula e

---

como Design Gráfico e Ciência da Computação da UFV. Tal equipe foi fundamental para o desenvolvimento das práticas virtuais e para a discussão dos rumos das pesquisas envolvendo o uso de tecnologias e o ensino da LIBRAS.



com os dados de acesso via plataforma virtual do PVANet. Não houve descrição *ipsis litteris* dos enunciados dos acadêmicos, apenas a apresentação de alguns enunciados interpretados a partir das narrativas deles próprios durante as aulas.

### **3. Apresentação dos resultados obtidos, análise e discussão dos dados**

A variedade de recursos didáticos em sala de aula auxilia no processo de ensino como uma ferramenta para a compreensão do conteúdo, além de ser uma forma de tornar as aulas mais atrativas ou interessantes aos discentes. As TICs foram, então, concebidas como uma alternativa para a mediação do conhecimento da LIBRAS como segunda língua no ensino superior.

Em específico neste artigo serão pontuados aspectos referentes às práticas virtuais criadas para a temática que envolvem as questões linguísticas da LIBRAS. Desse modo, foram elaboradas três diferentes práticas virtuais: 1) Chuva de Sinais com Pares Mínimos, a qual está voltada para o desenvolvimento das habilidades referentes à fonologia; 2) Parece mas não é, que destina-se à reflexão acerca dos aspectos morfológicos da LIBRAS; 3) Dicionário de Bolso, que auxilia na compreensão e prática da construção de frases. Cada uma delas foi criada tendo em vista objetivos acima dispostos. No entanto, a partir de todas as práticas, é possível ter acesso a um vocabulário, que pode ser utilizado no cotidiano como meio de comunicação.

De acordo com o desenvolvimento dos conteúdos das aulas, as práticas virtuais passaram a ser utilizadas. Algumas delas antecederam a explicação em sala de aula, trazendo observações em relação ao uso da abordagem indutiva (FUMEGA, 2012). Outras foram desenvolvidas a partir de uma perspectiva dedutiva, levando em consideração a construção de conhecimentos gramaticais da LIBRAS. Observou-se, portanto, que as práticas virtuais foram importantes aliadas para o envolvimento dos acadêmicos na realização de atividades que ultrapassaram os momentos de sala de aula.

No que se refere ao visual, buscou-se contemplar dois aspectos por meio do material didático produzido: clareza no layout e entendimento de cada passo da atividade para ser jogada. Além disso, o contato com a visualidade transcende a atividade lúdica e adentra o aspecto cultural tão presente na cultura Surda (BASSO et al. 2009). Por meio das práticas desenvolvidas via TICs importa destacar que os acadêmicos obtiveram conhecimentos a respeito do entorno cultural que envolve o grupo linguístico da modalidade que está sendo apreendida.

A exigência quanto ao design e conteúdo levou em consideração, principalmente, a sensibilização destes para o uso das tecnologias em um sentido inclusivo. As atividades virtuais foram aplicadas no espaço da prática educativa em sala de aula, usufruindo do lúdico, do visual e da internet para ampliar as possibilidades de aproximação às competências dos participantes, a partir de suas especificidades e da realidade social do grupo.

O uso do laboratório fora do âmbito de sala de aula demonstrou outros quesitos importantes a serem refletidos quanto à inserção das TICs como mediadoras no ensino e aprendizagem. A partir desta pesquisa, destaca-se que a utilização das TICs inclui um conjunto de fatores, tais como: a responsabilidade dos acadêmicos de realização de atividades extra classe; a cooperação por meio de outros mecanismos disponíveis online no AVA (chat e fórum); e o comprometimento com os prazos estabelecidos para cumprimento da prática online, o que repercute na organização do tempo de estudos do acadêmico fora do ambiente da sala de aula.

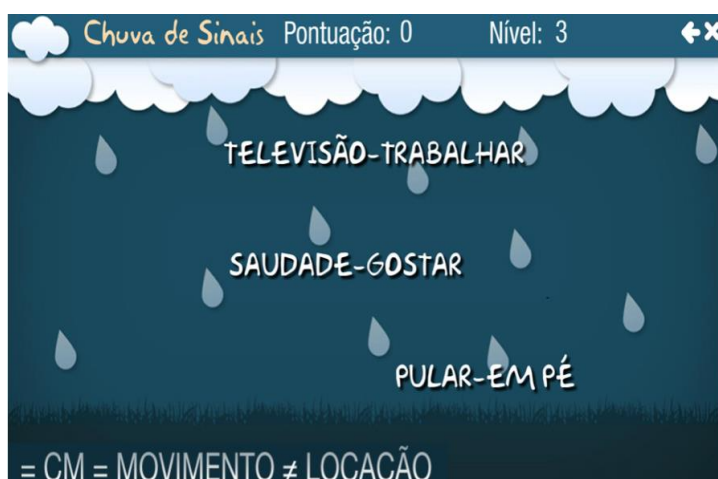
O conteúdo explorado na prática Chuva de Sinais com Pares Mínimos foi delineado para que o jogador visasse a obtenção de pontuação no jogo, podendo atingir 3 níveis diferentes, conforme os acertos. A atividade se refere à fonologia, em que foi dada especial atenção à construção de pares mínimos em LIBRAS.

Esses níveis envolvem a visualização de pares mínimos aleatórios, os quais estão baseados na definição de Stokoe (1978), sendo eles: configuração de mão (CM), a locação da mão (L) e o movimento da mão (M).

Esse espaço teve como objetivo oferecer atividades dinâmicas e interativas de forma que o público se interesse pelos assuntos abordados na disciplina e desperte estímulos, trocas de ideias e experiências educativas.

Ao iniciar a atividade, vários pares de palavras que representam a LIBRAS aparecem na tela e o jogador deve definir em um click o par de palavras que corresponde ao par mínimo que estará fixado na parte inferior da mesma tela. Os pares de palavras seguem “caindo” e o jogador deve estar atento aqueles que a conformação correspondente ao par mínimo indicado. A figura 4 descreve a atividade em ação, conforme pode ser verificado a seguir:

Fig. 1: prática virtual Chuva de Sinais com Pares Mínimos



Fonte: CEAD/UFV

A partir da prática, os resultados demonstram que os acadêmicos perceberam as similaridades entre os sinais e como esses pares diferenciam-se expressivamente quando um dos parâmetros linguísticos é alternado. Essa pequena mudança, que pode ocorrer em qualquer um dos parâmetros, incide na constituição de um outro sinal. Devido a tais nuances, a Fonologia da LIBRAS é considerada como uma estrutura básica da língua. Nesse sentido, a disciplina de LET 290, conseqüentemente, assume a responsabilidade de desenvolver habilidades mínimas referentes aos reconhecimentos e uso de tal categoria.

Outra questão apontada a partir dos relatos foi a importância de visualização dos sinais correspondentes aos pares mínimos no final da prática. Esse modo de finalização do jogo foi visto como uma revisão de todos os sinais e como momento de verificar as dúvidas em relação àqueles pares nos quais o click não indicasse o par mínimo correto. Durante a aula, após a realização do Exercício, os próprios acadêmicos comentavam a respeito das configurações de mão, os movimentos e as locações, além de demonstrarem curiosidade a partir de questionamentos acerca dos pares mínimos. Morán (2015, p. 18) menciona que “para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber”.

Em relação à prática virtual denominada Parece mas não é foram realizadas as possíveis aproximações para refletir acerca de alguns dos aspectos morfológicos, tais como identificação de verbos e substantivos. Em específico, essa prática virtual busca apreender as questões relativas à arbitrariedade e iconicidade da LIBRAS. Posterior a uma breve explicação em relação às terminologias utilizadas e seu significado, o que configurou a atividade como uma perspectiva dedutiva, deu-se início à prática virtual visualizada por meio de datashow para a interação de todos presentes.

Todos eram requisitados a participar durante o desenvolvimento do jogo. No entanto, quando surgia, na tela, um vídeo com um novo sinal e várias palavras que representavam sinais em LIBRAS ao lado direito da tela, outros questionamentos eram realizados em relação àquele conjunto de palavras. A organização da tela principal pode ser verificada abaixo:

Fig. 2: prática virtual Parece mas não é



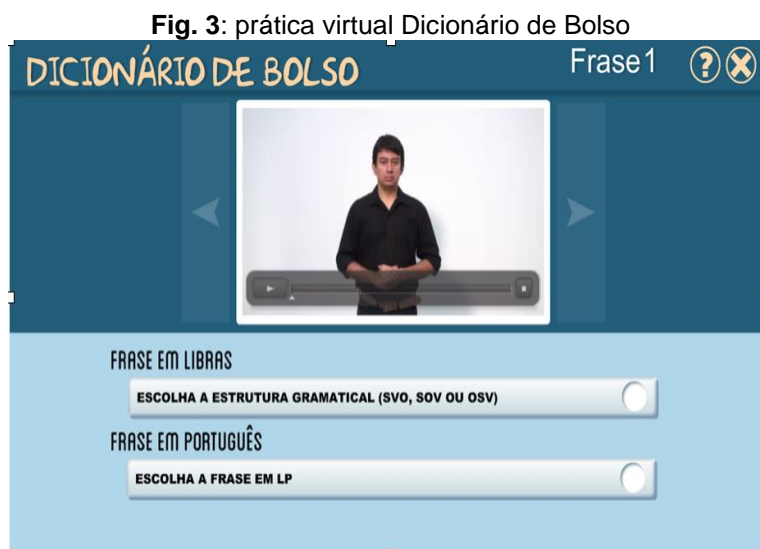
Fonte: CEAD/UFV

A partir dos dados é possível verificar que Parece mas não é induziu a uma reflexão acerca dos sinais e da sua composição. Vários acadêmicos participaram da prática e as respostas não eram diretamente assinaladas como 'certas' ou 'erradas', sendo que cada sinal ou palavra era comentado e permitia uma discussão em relação à sua resposta. Após algumas reflexões, por meio dos sinais considerados arbitrários, por exemplo, o debate era conduzido, a fim de trazer a explicação morfológica dos sinais presentes na imagem, além de mencionar a resposta correta.

Pontua-se como um resultado satisfatório a participação de forma colaborativa. Os acadêmicos descreveram, ao final da atividade, que além de o jogo proporcionar o aprendizado de sinais que são considerados básicos na língua, ainda, foram pautadas reflexões coletivas a respeito da gramática da Língua de Sinais. Outros relataram a ligação da estratégia para auxiliar na identificação de questões morfológicas, as quais eram desconhecidas ou esquecidas na própria Língua Portuguesa.

O *Parece, mas não é* também foi essencial para a construção de vocabulário, requisito para o entendimento da atividade seguinte, que estava relacionada à sintaxe espacial da LIBRAS na prática denominada como

Dicionário de Bolso. A apresentação foi realizada em sala de aula, onde aspectos referentes à importância de compreender a singularidade linguística da LIBRAS foram enfatizados. Isso pode ser percebido a partir da observação e do entendimento da sintaxe espacial. Nenhum esclarecimento a respeito da regra gramatical foi dado e os acadêmicos, a partir dos conhecimentos prévios gerados no decorrer da disciplina, tiveram dois dias, entre o intervalo de uma e outra aula, para experimentar tal prática virtual. O Dicionário de bolso, em sua tela principal, ilustrada na figura 7:



Fonte: CEAD/UFV

Essa prática virtual foi considerada a mais interessante da série Aspectos Linguísticos, porque se aproximava de uma conversação “na vida real”, conforme foi descrito pelos discentes. Os vídeos realizados pelo professor Surdo trazem atividades do cotidiano por meio de pequenas frases, utilizando a sintaxe da LIBRAS. Desse modo, a atividade exigia o entendimento da frase para a escolha de sua estrutura gramatical e, posteriormente, era necessário escolher qual das opções de frase em Língua Portuguesa condizia com a tradução do que havia sido sinalizado em LIBRAS.

Ao mesmo tempo em que a atividade despertou a atenção dos acadêmicos e a aproximação com uma futura realidade de diálogo, ela também foi revelada como a mais “difícil”. Até o momento, os graduandos vinham vivenciando a construção de palavras e entendimento do vocabulário, com poucos experimentos de frases.

Os acadêmicos narraram que, ao visualizarem os vídeos com frases em LIBRAS, as quais simulavam uma conversa do cotidiano, foi possível entender a maioria dos sinais que compunham as frases. Entretanto, houve grande dificuldade em verificar a estrutura gramatical contemplada. Apenas aqueles que já haviam tido contato com a LIBRAS em outras esferas, além das aulas de LET 290, finalizaram a atividade. O tempo foi o aspecto destacado como impedimento para finalização da prática, visto que os mesmos teriam de acessar materiais (tais como assistir a um vídeo de entrevista sobre a sintaxe da LIBRAS de 10 minutos e ler uma apostila de 15 páginas), que auxiliariam na posterior realização da atividade.

O grande encargo de outras disciplinas que requeriam leituras e desenvolvimento de exercícios com o mesmo prazo também foi colocado como agravante para a efetivação do Dicionário de Bolso. Ao levar em consideração a realidade dos acadêmicos, o status linguístico ocupado pela LIBRAS e o formato educacional do ensino superior no Brasil, é necessário articular de forma coerente e cautelosa a educação mediada por tecnologias. Nesse sentido, "o desenvolvimento e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, complementares ao processo presencial, questiona as concepções tradicionais de ensino e aprendizagem" (BISOL, 2010, p. 21). A autora afirma que as mudanças advindas com a apresentação de tecnologias podem ser entendidas com ferramenta de auxílio educacional e, ainda, de transformação interacional na construção e interlocução de conhecimentos. Esse processo pode gerar estranhamento e requer adaptações referentes à relação tempo-espço utilizado nas formas tradicionais de ensino.

Embora a atividade não tenha ocorrido conforme previsto no cronograma, a experiência refletiu em novos arranjos para o desenvolvimento da prática. Isso inclui a demanda de realização prévia da atividade de forma coletiva e o estímulo para que, anterior à realização das frases no Dicionário de Bolso, os acadêmicos busquem os materiais disponíveis no ambiente virtual como base para o entendimento do que será exigido no jogo.

### **Considerações finais**

De modo geral, o laboratório virtual impulsionou o ensino e aprendizagem da LIBRAS como segunda língua na disciplina de LET 290. Foi possível verificar o avanço dos acadêmicos, no sentido de incentivar maior autonomia e busca de soluções a partir das TICs. Também foi identificada facilidade para o entendimento de algumas regras gramaticais por meio do jogo. Este foi descrito como “uma maneira divertida” de aprender os sinais em LIBRAS.

Borges & Alencar (2014) afirmam que o uso de metodologias ativas auxilia na constituição de sujeitos críticos, reflexivos e mais autônomos no percurso de ensino e aprendizagem. Assim como destacado pelos autores teoricamente, a pesquisa demonstrou que as TICs viabilizaram o despertar para uma visão crítica e consciente a respeito do seu processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, a necessidade de dominar as metodologias e linguagens, inclusive a linguagem tecnológica, adequando-se a uma organização temporal em consonância com as práticas propostas.

Observou-se, durante o percurso, o progresso de ensino e aprendizagem mediado pela utilização do PVANet no momento em que foi evidenciada a importância do uso de tal recurso. No entanto, destaca-se, curiosamente, a resistência de adição das tecnologias como ferramenta de ensino no cotidiano por alguns, sendo essa considerada como mais um elemento agravante em relação ao tempo e às atividades a serem realizadas. Percebe-se, dessa forma, uma remanescência do modelo tradicional, da continuidade de práticas



pedagógicas ao longo da vida estudantil apenas com a utilização do “quadro e giz”. Esse contexto coloca as tecnologias em uma posição vulnerável, a partir do momento que essas passam a ser vistas como um apêndice e, conseqüentemente, ineficientes ao ensino e aprendizagem significativos. Nesse sentido, o diálogo e a compreensão coletiva do uso das TICs como ferramenta mediadora no processo de ensino é chave fundamental para que todos sejam favorecidos e a aprendizagem ocorra de maneira significativa.

## Referências

BASSO, I. M. S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Metodologia do Ensino de Libras - L1**. Florianópolis: UFSC, 2009.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BISOL, C. A. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. In: VALENTINI, C. B. & SOARES E. M. do S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

BORGES, T. S. & ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. São Paulo: Loyola, 2002.

FUMEGA, N. M. R. **Para uma gramática integrada, indutiva e atrativa: A abordagem comunicativa das competências linguísticas no processo de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira**. Minho: Universidade do Minho, 2012.

GESUELI, Z. M.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. **Educação temática digital**, v.7, n.2, jun. 2006.

KLEIN, M.; LUNARDI, M. L. Surdez: um território de fronteiras. **Educação temática digital**, v. 7, n. 2, 2006.

LEMOS, A. LÉVY P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de S. & MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

PADDEN, C.; HUMPHRIES, T. **Deaf in America**: Voices from a culture. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

REILY, L. H. Imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2003.

SÁNCHEZ, A. El tratamiento de la gramática en una metodología integral y comunicativa. **Cuadernos de Filología Inglesa**, v. 5, n.1, p. 9-34, 1996.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SKLIAR, C. Os Estudos Surdos em Educação: problematização a normalidade. In: SKLIAR C (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOFIATO, C. G. **O desafio da representação pictórica da Língua de Sinais Brasileira**. 2005. 114 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

STOKOE, W. **Sign language structure**. Silver Spring: Linstok Press, 1978.